

Tema da Semana:

Numa semana em que os únicos temas que se ouviram nos telejornais foi o facto do Benfica se ter sagrado campeão e a visita oficial do Papa a Portugal, muito mais fica por dizer. O país atravessa sérias dificuldades, uma crise que já dura há anos, e surgem agora medidas que se forem cumpridas põem fim a tudo isto. Mas, para que todas estas medidas sejam postas em prática é preciso esforços de todas as empresas públicas, e de muitas empresas privadas. Medidas como o aumento do IVA, a retenção parcial ou total do subsídio de Natal, tanto a nível privado como público, os apoios sociais vão ser reduzidos, e apenas um dos troços do TGV não foi congelado, tudo isto vai diminuir ainda mais o poder compra da população, e nada promete que estas medidas cumpram os objectivos do Primeiro-Ministro, que é de baixar o défice em mais de um ponto percentual. As bolsas europeias sobem e descem todos os dias vários pontos percentuais, mas os portugueses ao contrário de todas as outras nações europeias não se apercebem da gravidade da situação que o país enfrenta neste momento. Por agora o Governo não vai mexer nas pensões e nas reformas, pois o subsídio de natal das empresas privadas e o 13º mês no sector público irá render ao Estado entre 2,5 e 3,5 mil milhões de euros. Muitos defendem que o Estado precisa de se organizar, pois em Portugal há muitas entidades e associações que sobrevivem de dinheiros públicos e, num momento como este, isso não pode continuar, é preciso arranjar soluções para estas. Quem tem prestado atenção ao tema percebe aquilo que o país está a atravessar, mas são muito raras as pessoas que se aperceberam do que está a acontecer. Com o Benfica a sagrar-se campeão, a vinda do Papa a Portugal, a convocatória de Carlos Queirós, e o início do Mundial, que apesar de ainda faltar um mês, é já para muitos a “febre do momento”, ninguém liga à situação económica do país. E muitos só se vão dar conta da situação quando chegarem a Dezembro e virem as suas contas bancárias com menos um ordenado, ou com menos uma percentagem se o Governo não optar por descontar o valor total. E aí nada nos assegura que o país não se revolte como aconteceu na Grécia, onde as medidas foram muito semelhantes, podemos também encarar uma situação como a espanhola onde as medidas foram tomadas, e a toda a população concordou, porque aceitaram que era preciso fazer um esforço pela nação. A questão é: como será que os portugueses vão reagir quando se derem conta da dimensão e de quanto as medidas os vão afectar?

É uma pergunta para já impossível de responder, mas o Governo espera que tudo seja aceite da melhor forma, pois na semana passada realizaram-se várias medidas de sensibilização do Governo, mas a que ninguém ligou nenhuma porque o Papa se encontrava em Portugal. Para já é impossível explicar alguma coisa à população portuguesa, enquanto o Mundial de Futebol não acabar, mas o Governo não o fez por acaso ao divulgar estas medidas agora. Todos sabem como é a população portuguesa quando se fala de futebol ou de religião, e o Governo lançou a bomba na melhor altura, quando ninguém está com atenção. Agora resta-nos esperar para que estas medidas sejam suficientes para remediar a situação do défice português.